

Estado da publicação: O preprint não foi submetido para publicação

EFEITO DA INTERVENÇÃO IMPLEMENTADA POR PAIS SOBRE AS HABILIDADES SOCIOCOMUNICATIVAS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Jessica Oliveira, Mariele Finatto, Carlo Schmidt, Siglia Camargo

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.12830>

Submetido em: 2025-07-30

Postado em: 2025-08-01 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

ARTIGO

EFEITO DA INTERVENÇÃO IMPLEMENTADA POR PAIS SOBRE AS HABILIDADES SOCIOCOMUNICATIVAS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

JÉSSICA JAÍNE MARQUES DE OLIVEIRA¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4897-5889>

[<jessicajaine05@gmail.com>](mailto:jessicajaine05@gmail.com)

MARIELE FINATTO²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7234-1192>

[<marielefinatto@gmail.com>](mailto:marielefinatto@gmail.com)

CARLO SCHMIDT²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1352-9141>

[<carlo.schmidt@ufsm.br>](mailto:carlo.schmidt@ufsm.br)

SIGLIA PIMENTEL HOHER CAMARGO³

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7058-6519>

[<siglia.camargo@ufpel.edu.br>](mailto:siglia.camargo@ufpel.edu.br)

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, Brasil.

² Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS, Brasil.

³ Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, RS, Brasil.

RESUMO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por dificuldades sociocomunicativas e comportamentais que afetam a vida funcional do indivíduo e seu contexto imediato, o que destaca a importância do envolvimento da família nas intervenções com a criança com esse diagnóstico. A Intervenção Implementada por Pais (IIP) envolve ativamente os pais como agentes interventivos, mostrando evidências de ganhos para seus filhos em diversas áreas, tais como as habilidades sociocomunicativas. O presente estudo analisou os efeitos da IIP sobre as habilidades sociocomunicativas de crianças com TEA com idades entre 3 e 6 anos em uma escola no sul do Brasil. Utilizando um delineamento experimental intrasujeitos do tipo linha de base múltipla, participaram uma educadora especial e três famílias com seus filhos com TEA. A professora recebeu uma formação sobre IIP, para, em seguida, orientar os pais a desenvolverem as habilidades sociocomunicativas de seus filhos em suas residências. Os resultados mostraram um aumento dos comportamentos mediadores dos pais e das habilidades sociocomunicativas dos filhos após o início da intervenção. Os resultados para a educação inclusiva são discutidos no texto.

Palavras-chave: autismo, treinamento de pais, prática pedagógica.

EFFECT OF PARENT-IMPLEMENTED INTERVENTION ON THE SOCIAL-COMMUNICATION SKILLS OF CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER

ABSTRACT: Autism Spectrum Disorder (ASD) is characterized by social-communicative and behavioral difficulties that affect the individual's functional life and immediate context, highlighting the importance of family involvement in interventions with children diagnosed with ASD. Parent-Implemented Intervention (PII) actively involves parents as intervention agents, showing evidence of benefits for their children in several areas, such as social-communicative skills. This study analyzed the effects of PII on the social-communicative skills of children with ASD aged between 3 and 6 years in a school in southern Brazil. Using a multiple-baseline single-subject experimental design, one special

education teacher and three families with children with ASD participated. The teacher received training on PII and then guided the parents in developing their children's social-communicative skills at home. The results showed an increase in parents' mediating behaviors and in the children's social-communicative skills after the start of the intervention. The implications for inclusive education are discussed in the text.

Keywords: autism, parent training, pedagogical practices.

EFFECTO DE LA INTERVENCIÓN IMPLEMENTADA POR PADRES SOBRE LAS HABILIDADES SOCIOCOMUNICATIVAS DE NIÑOS CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA

RESUMEN: El Trastorno del Espectro Autista (TEA) se caracteriza por dificultades sociocomunicativas y conductuales que afectan la vida funcional del individuo y su contexto inmediato, lo que resalta la importancia de la participación familiar en las intervenciones con niños con este diagnóstico. La Intervención Implementada por Padres (IIP) involucra activamente a los padres como agentes de intervención, mostrando evidencia de beneficios para sus hijos en diversas áreas, como las habilidades sociocomunicativas. El presente estudio analizó los efectos de la IIP sobre las habilidades sociocomunicativas de niños con TEA de entre 3 y 6 años en una escuela del sur de Brasil. Utilizando un diseño experimental intrasujeto de línea de base múltiple, participaron una docente de educación especial y tres familias con sus hijos con TEA. La profesora recibió una formación sobre IIP y posteriormente orientó a los padres para que desarrollaran las habilidades sociocomunicativas de sus hijos en sus hogares. Los resultados mostraron un aumento en los comportamientos mediadores de los padres y en las habilidades sociocomunicativas de los hijos tras el inicio de la intervención. Los resultados para la educación inclusiva se discuten en el texto.

Palabras clave: autismo, entrenamiento parental, prácticas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

O TEA se caracteriza por dificuldades nas áreas da sociocomunicação e do comportamento, podendo se manifestar de forma altamente heterogênea em cada sujeito, e por isso é considerado como um espectro (APA, 2022). De acordo com o Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos Estados Unidos, uma em cada 31 crianças americanas foi identificada com Transtorno do Espectro Autista (TEA) (Shaw et al., 2025). No Brasil, segundo dados preliminares do Censo Demográfico de 2022, cerca de 2,4 milhões de pessoas relataram ter recebido diagnóstico de TEA por um profissional de saúde, representando aproximadamente 1,2% da população residente (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2025). Sabe-se que quanto mais cedo for realizado o diagnóstico e a intervenção, melhores condições futuras para autonomia e independência de cada indivíduo. Por isso, as intervenções direcionadas para essa população precisam considerar as necessidades específicas de cada pessoa e envolver prioritariamente a família como parte do processo interventivo (Dias et al., 2023).

Neste sentido, a Intervenção Precoce (IP) atua como um serviço essencial que não apenas engloba o atendimento transdisciplinar, mas também estimula a participação ativa da família na intervenção, estabelecendo uma relação de parceria, independentemente do local onde a prática ocorra (Fiúsa; Azevedo, 2023). Estudos têm apontado que abordagens centradas na família reconhecem que ela é a base para o desenvolvimento social e cognitivo da criança (Cossio; Pereira; Rodriguez, 2018). Todavia, as famílias podem ser sobrecarregadas com informações a respeito de tratamentos e intervenções que, por vezes, não possuem embasamento científico. Cabe aos profissionais desempenhar um papel crucial na orientação dessas famílias para uma melhor tomada de decisão, alinhando as intervenções aos objetivos e valores familiares (Anixt; Ehrhardt; Duncan, 2024).

Dentre os modelos teóricos que contemplam a família na intervenção com seus filhos, o treinamento parental objetiva capacitar os pais para que se tornem participantes no desenvolvimento de seus filhos, promovendo habilidades de comunicação, interação social e comportamentos adaptativos (Inoue et al., 2024). Este tipo de treinamento é considerado essencial para intervenções eficazes em crianças com TEA, beneficiando o desenvolvimento da criança, fortalecendo a dinâmica familiar e reduzindo os custos sociais e econômicos associados ao autismo (Bagaiolo et al., 2017; Dias et al., 2023). Bearss et al. (2015) discute a ambiguidade com que o termo "treino parental" (TP) tem sido empregado na literatura, e por isso propõem uma taxonomia para diferenciar os programas em duas categorias principais: Suporte Parental (SP) e Intervenção Mediada pelos Pais (IMP). O SP foca em fornecer conhecimento aos pais e cuidadores, visando ao aumento da compreensão parental sobre o TEA e oferecendo apoio geral. O objetivo é beneficiar a criança de forma indireta, o que pode impactar positivamente o ambiente familiar. Já a IMP envolve o ensino de técnicas específicas para promoção de habilidades, sendo a criança beneficiada diretamente pela intervenção parental. A IMP se alinha conceitualmente com a Intervenção Implementada por Pais (IIP), descrita por Amsbary e AFIRM Team (2025) como uma das Práticas Baseadas em Evidências (PBE).

As PBE são definidas pela American Psychological Association (APA) como o processo individualizado de tomada de decisão clínica (aplicável também ao contexto educacional) que ocorre por meio da integração da melhor evidência disponível com a perícia clínica no contexto das características, cultura e preferências do indivíduo (APA, 2006, 2011). Agências internacionais, como a *National Clearinghouse on Autism Evidence and Practice* (NCAEP) atualizam constantemente as práticas que atendem aos critérios para se constituírem como PBE, sendo que seu último relatório identificou 28 PBE (Steinbrenner et al., 2020), dentre elas, a Intervenção Implementada pelos Pais (Amsbary; AFIRM, 2025). Observa-se um crescimento dos estudos que dão suporte empírico à IIP, sendo encontrados 13 estudos de 1990 a 2011, 42 estudos de 2012 a 2017 e 55 estudos de 1990 até o ano de 2017 (Steinbrenner et al., 2020). No entanto, uma revisão sistemática nacional revelou que, apesar do aumento quantitativo de publicações, a maioria dos estudos brasileiros não reporta dados de fidelidade de implementação ou intervenção, o que compromete a qualidade metodológica das evidências (Oliveira; Finatto; Schmidt, 2025).

Na IIP, os pais aprendem a utilizar práticas de intervenção individualizada com seus filhos para auxiliá-los no desenvolvimento de habilidades de sociocomunicação e/ou na redução de comportamentos interferentes associados ao TEA (Amsbary; AFIRM, 2025). As metas são ajustadas para atender às necessidades específicas da criança e aos pontos fortes das famílias (Hume et al., 2021). Os profissionais ajudam os pais a estabelecer metas e um plano de intervenção para seus filhos, ensinando como implementar a intervenção por meio de um programa de treinamento estruturado (Steinbrenner et al., 2020).

Pesquisas utilizando a IIP relatam ganhos em habilidades centrais do TEA, como a comunicação social e atenção compartilhada (Kasari et al., 2010; Rocha; Schreibman, 2007; Whittingham et al., 2007), além de competências relacionadas à linguagem e comunicação verbal (Kashinath; Woods; Goldstein, 2006; Symon, 2005). São evidenciados também reduções em comportamentos disruptivos (Whittingham et al., 2009), melhorias nas habilidades de brincadeira lúdica (Kasari et al., 2010) e um aumento do conhecimento parental sobre o TEA (Najdowski et al., 2010; Oliveira; Pendeza; Schmidt, 2020; Whittingham et al., 2009).

Um estudo empírico desenvolvido no contexto brasileiro mostrou resultados promissores de uma intervenção implementada pelos pais (IIP) sobre as habilidades sociocomunicativas de uma mãe e seu filho com TEA (Oliveira; Pendeza; Schmidt, 2020). Participaram da intervenção uma família com um filho autista de 15 meses por meio de um programa de treinamento parental em que foram filmadas sessões de interações mãe-filho. Os resultados indicaram o aumento de comportamentos interativos e comunicativos da mãe, que por sua vez levou ao aumento da frequência dos comportamentos de atenção compartilhada, direcionamento do olhar, sorriso e engajamento social do seu filho. Além disso, a escala sobre Empoderamento Parental (Singh et al., 1995) foi respondida pela família antes e depois da intervenção, mostrando que a IMP fortaleceu as habilidades parentais para lidar com os desafios do autismo.

Já Amsbary et al. (2021) realizaram um ensaio controlado randomizado no contexto americano para entender as percepções dos pais sobre os desafios e sucessos na implementação de uma IIP com foco em habilidades de comunicação social precoce para crianças pequenas com TEA. Os cuidadores foram entrevistados, identificando-se em seus relatos experiências positivas, destacando a eficácia da abordagem no desenvolvimento infantil, a boa relação com o intervencionista e o quanto consideraram útil assistir às gravações das interações com seus filhos. Também mencionaram desafios como falta de tempo e prioridades conflitantes, mas notaram melhorias no relacionamento com seus filhos após a intervenção. O estudo concluiu que as IIP são promissoras para crianças pequenas com TEA e suas famílias, levando a ganhos nas habilidades dos filhos e conhecimentos da família.

No entanto, apesar das diversas pesquisas internacionais sobre IIP relatando benefícios, é notável a lacuna de propostas estruturadas de treinamentos para pais, sobretudo, in loco, onde há maior possibilidade de acesso aos pais, cuidadores ou responsáveis, como por exemplo, nas próprias escolas ou instituições frequentadas pelas crianças (Kasari; Smith, 2013; Martin et al., 2021). Amsbary e AFIRM (2025) indicam que a IIP é comumente aplicada e orientada em contextos clínicos ou na própria casa da família, em contraponto à sua escassez no contexto escolar.

Quanto à realidade brasileira, Nunes e Schmidt (2019) chamam a atenção para a falta de documentos reguladores e orientadores sobre o uso de PBE nas escolas, bem como a lacuna entre a formação inicial e continuada dos professores para as utilizarem. Finatto e Schmidt (2025) complementam, identificando alguns pontos que dificultam a implementação de PBE nas escolas, tais como a distância entre a forma como uma PBE é descrita nas pesquisas e como é utilizada na prática docente; a pouca viabilidade destas serem implementadas em contextos naturalísticos, como as escolas, prevalecendo estudos desenvolvidos em ambientes controlados. Além disso, a maior parte das pesquisas que sustentam as PBE foram desenvolvidas em outros países, e pouco se sabe sobre sua utilização no contexto cultural brasileiro.

Desta forma, justifica-se a necessidade do desenvolvimento de pesquisas sobre a IIP no contexto escolar brasileiro visando a oferecer subsídios às práticas do Atendimento Educacional Especializado (AEE), que incluem a orientação e o apoio às famílias na inclusão de seus filhos com TEA. Nesse sentido, este estudo teve como objetivo analisar os efeitos da Intervenção Implementada por Pais nas habilidades sociocomunicativas de crianças com TEA.

MÉTODO

Delineamento e participantes

A pesquisa adotou o método misto (*Mixed Methods*), que combina abordagens quantitativas e qualitativas na análise de problemas. Essa metodologia multimodal possibilita uma compreensão mais abrangente do fenômeno investigado, permitindo que dados numéricos e descritivos se complementam na interpretação dos resultados (Creswell; Creswell, 2021).

Primeiramente foi utilizado um desenho de avaliação pré e pós formação em IIP (Nunes, 2020) a partir de um questionário com questões abertas e fechadas sobre a intervenção para avaliar a Transferência de Aprendizagem da IIP da pesquisadora para a educadora especial da escola. Obteve-se um aumento de conhecimento de 45% de transferência de aprendizagem de antes para depois da formação, assegurando que a educadora especial estaria mais apta a ofertar o treinamento sobre IIP aos pais.

Um segundo desenho dentro do mixed methods foi um delineamento experimental de caso único com linhas de base múltiplas - LBM (*Multiple Baseline Across Participants*) para analisar a relação funcional entre variáveis dependentes (VD) e variáveis independentes (VI) (Alberto e Troutman, 2021). Portanto, analisou-se primeiramente o efeito da formação da educadora especial (VI) sobre os comportamentos mediadores dos pais (VD) e, posteriormente, o efeito da IIP (VI) sobre as habilidades sociocomunicativas dos filhos (VD). Enquanto a primeira variável se mantinha estável, foram observadas mudanças na segunda, com base nas respostas dos participantes à intervenção recebida. Os comportamentos mediadores dos pais foram avaliados nas classes redirecionamento e encorajamento

(Ex.: mandos verbais, prompts, incentivadores e feedbacks), enquanto as habilidades sociocomunicativas das crianças foram analisadas por meio dos comportamentos de atenção compartilhada verbal (Ex.: verbalizações, balbucios, comentários) e não verbal (ex.: apontar ou trazer um objeto), além do contato afetivo e suas subcategorias (ex.: abraços, carinhos).

Para análise de estabilidade das linhas de base, foram utilizados 2 critérios, conforme Byers, Reichle e Symon (2012): (1) a variabilidade dos pontos de dados, sendo considerada estável quando nenhum ponto varia mais de 50% da média das sessões de linha de base; e (2) a tendência dos dados, que indica uma direção clara do comportamento observado (crescente, decrescente ou ausente) distinta daquela esperada na fase de intervenção.

Participaram do estudo uma educadora especial e três díades, compostas por duas mães e um pai, juntamente com seus filhos diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista, com idades entre 3 e 6 anos, que frequentavam uma escola municipal no interior do Rio Grande do Sul. Os diagnósticos foram verificados a partir dos laudos médicos disponibilizados nos prontuários escolares. Foram tomados como critérios de inclusão: residir no município do estudo, não participação concomitante em outros programas de orientação parental, disponibilidade para encontros semanais e escolaridade mínima do ensino fundamental completo. A educadora especial foi selecionada por conveniência, devido à sua participação em grupos de pesquisa na área do TEA e sua formação acadêmica, incluindo mestrado em educação.

Tabela 1. Caracterização dos participantes.

Participantes	Idade	Sexo	Fala	Escolarização/Profissão
Mãe 1	39 anos	Feminino	-	Dona de casa
Criança 1	3 anos 10 meses	Masculino	Não	Pré A
Mãe 2	40 anos	Feminino	-	Enfermeira
Criança 2	6 anos e 4 meses	Masculino	Sim	Pré B
Pai 3	26 anos	Masculino	-	Autônomo
Criança 3	4 anos e 3 meses	Feminino	Sim	Pré A
Educadora Especial	32 anos	Feminino	-	Mestre

Fonte: Elaborado pelos autores.

Procedimentos e considerações éticas

O estudo foi estruturado em três etapas: acordos institucionais, pré-estudo e estudo/intervenção. Na etapa de Acordos Institucionais foram obtidos os dados sobre alunos com TEA através da Coordenadoria Municipal de Educação do Município. Após aprovação, a educadora especial foi selecionada para discutir a viabilidade da aplicação da pesquisa, ao que concordou com os procedimentos.

A etapa do Pré-Estudo incluiu a capacitação de duas assistentes de pesquisa (uma estudante de psicologia e uma psicóloga, ambas integrantes de um grupo de pesquisa) e da educadora especial. A capacitação das assistentes ocorreu através da realização do curso sobre IIP disponibilizado na plataforma AFIRM, em quatro encontros de quatro horas cada. A formação da educadora especial foi realizada em um encontro de seis horas, contemplando os passos dos protocolos da IIP (Amsbary; AFIRM, 2025) e a aplicação da Escala de Avaliação da Criança com Perturbação do Espectro do Autismo (EACPEA) (Reis; Pereira; Almeida, 2013). A transferência de aprendizagem da educadora especial foi analisada pelo Questionário de Conhecimentos sobre a IIP (Oliveira, 2023).

Por fim, a pesquisa foi apresentada às famílias em um encontro na sala de AEE da escola, quando os pais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e receberam informações detalhadas sobre os procedimentos do estudo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria (CEP/UFSM), sob o registro CAAE 54292321.5.0000.5346.

Por fim, a etapa de Estudo/Intervenção foi dividida em Linha de Base e Intervenção. Na primeira, os pais gravaram vídeos semanais de interação natural, sem orientação, com os filhos. Na

Intervenção ocorreu a formação dos pais sobre a IIP através de 11 encontros semanais de 1h30min, recebendo materiais como o Guia Passo a Passo de implementação de IIP e o Guia para os Pais (Amsbary; AFIRM, 2025). As assistentes de pesquisa acompanharam todas as sessões, preenchendo o Diário de Campo e o Checklist de Fidelidade da Intervenção (Fidelity). Além disso, utilizou-se a técnica de Autoscopia, que permitiu que os pais analisassem os vídeos das interações após cada sessão e recebessem feedbacks direcionados sobre suas práticas (Schmidt; Oliveira, 2020). A intervenção realizada neste estudo ocorreu entre os meses de março de 2022 a fevereiro de 2023.

Instrumentos

A pesquisa utilizou instrumentos padronizados, retrotraduzidos e adaptados, garantindo fidelidade e validade na coleta e análise dos dados. Os instrumentos foram selecionados para avaliar tanto os comportamentos mediadores dos pais quanto às habilidades sociocomunicativas das crianças, além da fidelidade da intervenção e a validade social do estudo (Amsbary; AFIRM, 2025; Fixsen et al., 2010).

Para avaliar as habilidades sociocomunicativas das crianças, utilizou-se a Escala de Avaliação da Criança com Perturbação do Espectro do Autismo (EACPEA) (traduzida e adaptada de Reis; Pereira; Almeida, 2013), e o Protocolo de observação da interação/comunicação pais-criança. Para o monitoramento da fidelidade da intervenção utilizou-se o Protocolo de fidelidade da intervenção (Fidelity) - Checklist da IIP (traduzido e adaptado de Amsbary e AFIRM, 2025) e o Diário de Campo (Oliveira, 2023). Já para a avaliação da validade social da intervenção, foram utilizados o Questionário de conhecimentos sobre a IIP (Oliveira, 2023), o Questionário de validade social – professora (Oliveira, 2023) e o Questionário de validade social – pais (Oliveira, 2023). Além destes, utilizou-se para coleta de dados: Protocolo para identificação de pontos fortes e necessidades da família; Formulário para determinação de rotinas; Lista de Práticas Baseadas em Evidências; Planilha de planejamento da IIP; Planilha de registro de coleta de dados da IIP pelos pais; Guia passo a passo da IIP; e Guia para os pais sobre IIP (traduzidos e adaptados de Amsbary e AFIRM, 2025); Ficha de dados sociodemográficos da família e caracterização familiar (Oliveira, 2016); Protocolo de observação dos comportamentos mediadores dos pais (adaptado de Ramos, 2019); e Lista de identificação de reforçadores (Oliveira, 2023).

Análise dos dados

Os comportamentos mediadores dos pais e os compartilhamentos de tópicos infantis foram analisados por inspeção visual dos gráficos de frequência (tendência e estabilidade) e pela estatística não paramétrica de effect Size Tau-U, apropriada para delineamentos de caso único, permitindo mensurar a magnitude das mudanças entre as fases de LB e intervenção. Os dados de compartilhamento de tópicos infantis foram triangulados com os dados da dimensão de comunicação social da escala EACPEA, aplicada nos momentos pré e pós-intervenção, comparando se os comportamentos de melhoras, a partir da escala EACPEA, foram ao encontro das habilidades adquiridas a partir da IIP.

A validade social foi analisada por meio de questionários aplicados às famílias e à educadora especial, contendo questões abertas e fechadas sobre a aplicabilidade, relevância e impacto da IIP nos contextos escolar e familiar, sendo as respostas examinadas por meio de análise temática e apresentadas descritivamente com base em cada questão. A fidelidade da intervenção foi monitorada ao longo das 11 sessões com base em um Protocolo de Fidelidade da Intervenção, sendo analisada pela divisão do número de elementos efetivamente realizados, conforme o protocolo, pelo número total de elementos previstos no protocolo original da intervenção; o resultado foi multiplicado por 100, obtendo-se um índice de fidelidade de 100%, o que contribui para a validade interna do estudo. A confiabilidade dos dados foi medida pela concordância entre observadores independentes, com 86,9% de concordância, seguindo a fórmula proposta por Sampieri, Colado e Lucio (2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Visando a verificar a influência da IIP (comportamentos mediadores dos pais) sobre as habilidades sociocomunicativas dos filhos com TEA, serão apresentados no Gráfico 1 os resultados relacionados à frequência desses comportamentos entre as fases de linha de base e intervenção para cada diáde.

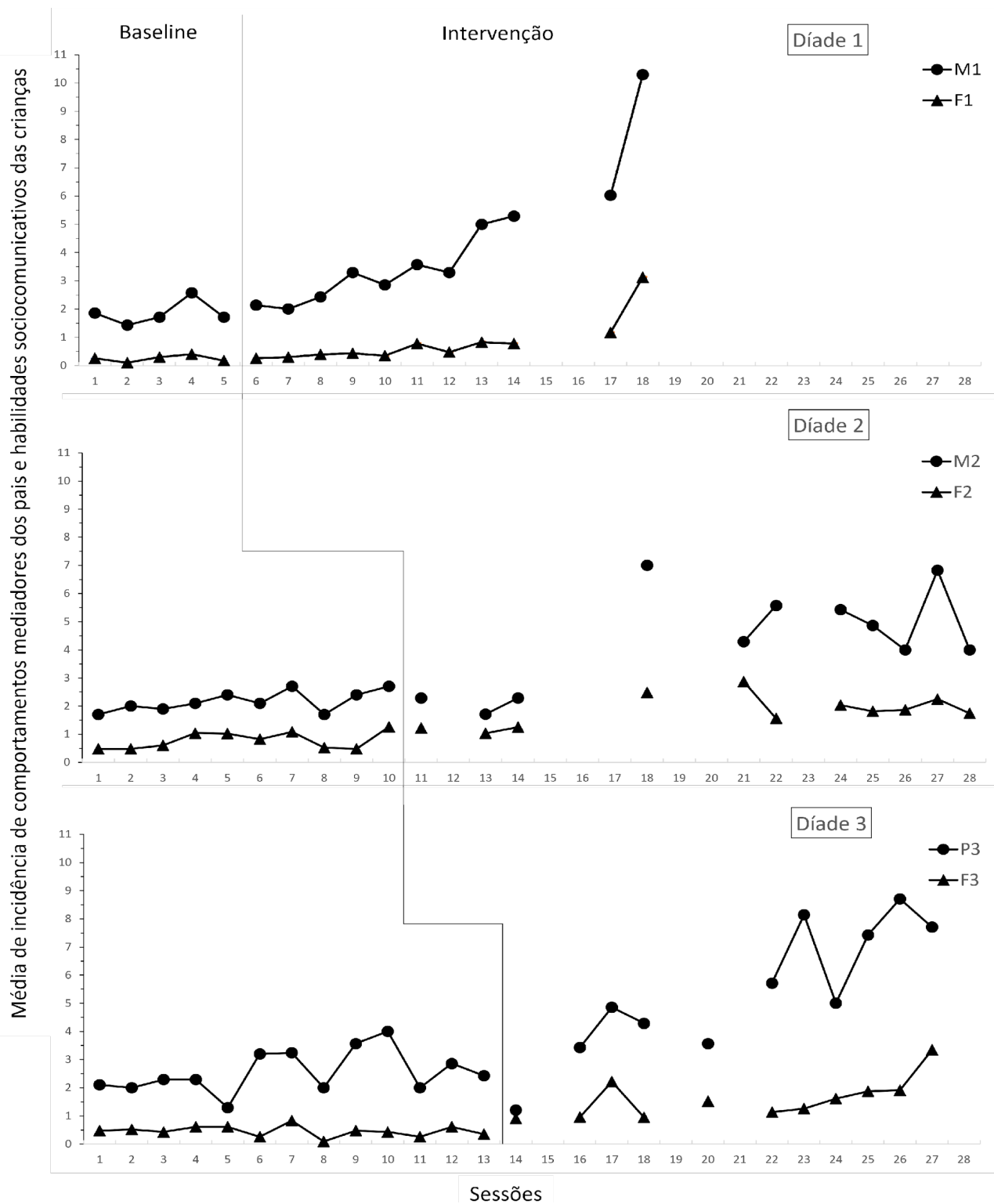


Figura 1. Média da Incidência de Comportamentos Mediadores dos pais e Habilidades Sociocomunicativas das crianças. Legenda: F=filho(a); M=mãe; P=pai. Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir do Gráfico 1 é possível verificar que as linhas seguiram um curso ascendente e gradativo, com episódios de instabilidade e ausência de dados. Nesse sentido, ressalta-se que o desenho de Multiple Baseline leva em consideração a técnica de sondas múltiplas, que se apresenta como uma solução viável para quando não é possível coletar os dados de forma sequencial, devido a algum imprevisto do indivíduo que está participando da intervenção. Apesar de alguns eventos impedirem a presença dos participantes de forma contínua ao longo das intervenções, como o adoecimento do filho, recesso escolar, dificuldade dos pais se liberarem do emprego, entre outras, foi acordado no início que eles deveriam seguir aplicando a IIP no ambiente domiciliar. Este acordo possibilitou assegurar o comprometimento dos pais com a intervenção e o seguimento da estimulação das habilidades-alvo. Assim, as trilhas de sondas foram conduzidas intermitentemente, verificando se os comportamentos dos pais e das crianças seguiram mantendo a performance esperada dos comportamentos avaliados ou se sofreram alguma mudança ou alteração (Methot; Lesage, 1995). Ressalta-se que o número total de sessões da IIP (n=11) foi realizado por todos os participantes.

Destaca-se que em todas as diádes é possível observar que a ascendência das linhas ocorre após o início da fase de intervenção, demonstrando claramente que o efeito se deve à inserção da variável independente sobre as variáveis dependentes. Neste caso, primeiramente percebe-se que a variável independente, a formação sobre IIP da educadora especial aos pais, mostrou efeito sobre a variável dependente, que eram os comportamentos mediadores dos pais. Já no segundo momento do estudo, os comportamentos mediadores dos pais na IIP, tornam-se a variável independente e as habilidades sociocomunicativas dos filhos, a variável dependente, também revelando efeito da VI sobre a VD. Ou seja, há a ascendência dos comportamentos mediadores dos pais na medida em que estes recebem a formação da educadora especial e, conseqüentemente, percebe-se a ascendência nas habilidades sociocomunicativas dos filhos a partir da mediação recebida pelos pais após estes receberem o treinamento.

Na tabela 2, a análise estatística demonstra que o escore do Tau-U indica um efeito importante acima de 60% para a intervenção dos comportamentos mediadores dos pais, sendo de 89% para a M1, 68% para a M2 e 76% para o P3. Os valores de p indicam baixa probabilidade destes resultados terem ocorrido ao acaso, indicando que estas diferenças são estatisticamente significativas ao nível de $p < 0,05$, para os três participantes. Em relação ao tamanho geral do efeito dos Comportamentos Mediadores dos Pais considerando os três casos do estudo (Omnibus Effect Size), foi possível perceber um aumento expressivo de 76%, com significância estatística ($p < 0,05$) e com um intervalo de 90% de confiança entre 58% e 100% de melhora em relação à baseline.

Já em relação às habilidades sociocomunicativas das crianças, percebe-se que o escore do Tau-U aponta um aumento do tamanho do efeito de 83% para F1, 91% para F2 e 100% para F3. Ainda, esse efeito é estatisticamente significativo para os três casos, em relação a variável investigada de acordo com a limítrofe $p < 0,05$. O efeito geral das habilidades sociocomunicativas dos filhos nos três casos do estudo (Omnibus Effect) apontou melhoria de 93%, sendo considerado um grande efeito e com valor estatístico significativo ($p < 0,05$), e intervalo de confiança de 90% entre 67% e 100%.

Tabela 2. Tau-U dos comportamentos mediadores dos pais e das habilidades sociocomunicativas das crianças.

<i>TAU-u</i>	<i>P Value</i>	<i>CI 90%</i>	<i>Omnibus Effect</i>	<i>P Value</i>	<i>CI 90%</i>
M1	0,89	0,0055			
M2	0,68	0,0083	0,76	0,0000	0,58<>1
P3	0,76	0,0019			
F1	0,83	0,0092			
F2	0,91	0,0004	0,93	0,0000	0,67<>1
F3	1	0,0000			

Fonte: Elaborado pelos autores.

Corroborando com os dados acima apresentados, abaixo podemos identificar nos gráficos 2 e 3, a média de incidência por tipo dos comportamentos mediadores dos pais (M1, M2 e P3) e das

habilidades sociocomunicativas das crianças (F1, F2 e F3) apresentados no estudo. Esses dados são apresentados, a fim de discutir as melhorias ocasionadas nos comportamentos de cada díade, articulando com os demais dados coletados na IIP, os quais servem de complemento para a discussão.

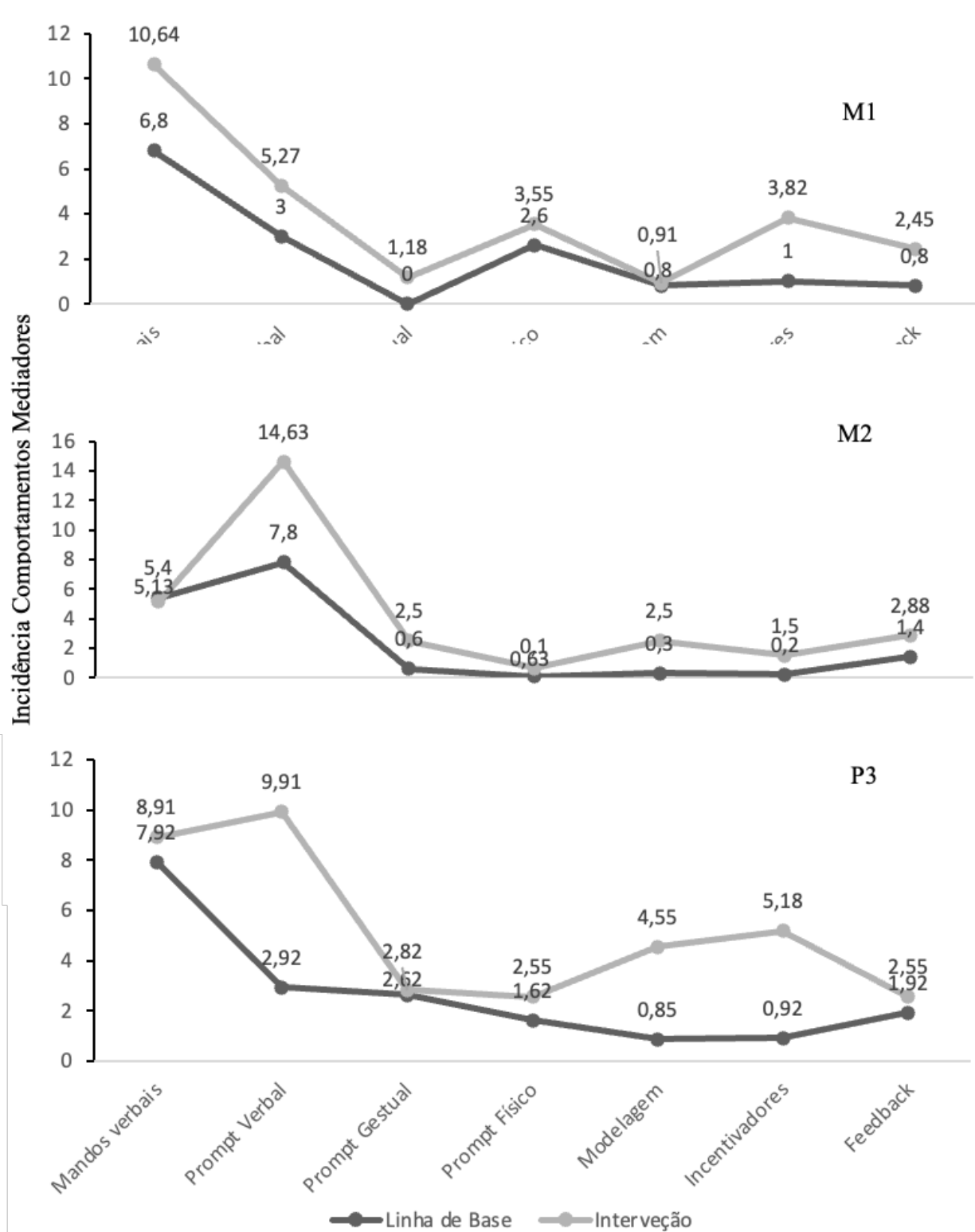


Figura 2. Média de Comportamentos Mediadores dos Pais de Linha de Base e Intervenção. Legenda: M=mãe; P=pai. Fonte: Elaborado pelos autores.

Sobre o aumento de comportamentos mediadores dos pais, podemos observar acima no gráfico 2, a média dos comportamentos de M1, M2 e P3 apontando para melhorias em comportamentos de mando verbal, prompts físico, verbal e gestual, modelagem, incentivadores e feedbacks.

Em relação às habilidades sociocomunicativas das crianças, também houve aumento de frequência em diversos comportamentos, os quais podem ser visualizados abaixo no gráfico 3, o qual mostra a média de incidência das habilidades sociocomunicativas de F1, F2 e F3 na linha de base e durante a intervenção. No gráfico estão as médias das categorias amplas das Habilidades Sociocomunicativas avaliadas (sem as subcategorias), sendo elas a atenção compartilhada (verbal e não-verbal) e o contato afetivo. As subcategorias avaliadas, serão apresentadas ao longo da discussão de acordo com os comportamentos de cada criança.

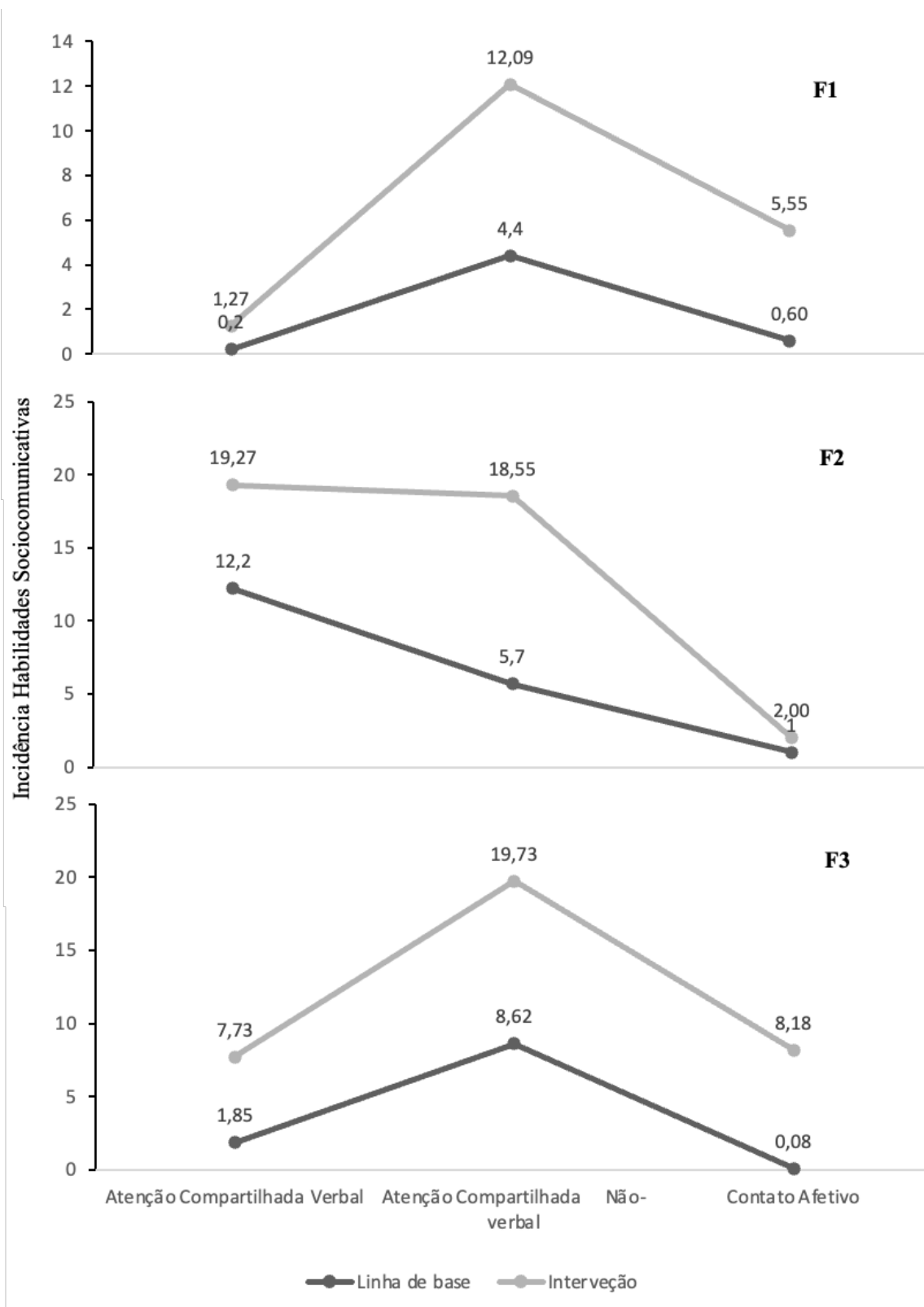


Figura 3. Média de incidência das habilidades sociocomunicativas das crianças. Legenda: F=filho. Fonte: Elaborado pelos autores.

Ressalta-se que além dos dados ponto-a-ponto sobre Comportamentos Mediadores dos Pais e das habilidades sociocomunicativas dos filhos, foram triangulados os dados da Escala de avaliação da criança com Perturbação do Espectro do Autismo (EACPEA), aplicados antes e depois da intervenção, em que foi trazida a percepção dos pais sobre os comportamentos dos filhos. Portanto, abaixo será realizada a triangulação desses resultados por cada díade, de modo a tornar a análise mais compreensiva.

Na Díade 1 (M1 e F1), observou-se um aumento consistente nos comportamentos mediadores da mãe e nas habilidades sociocomunicativas do filho a partir da intervenção. O gráfico demonstra uma tendência ascendente logo após a linha de base, com picos nas sessões 10 e 11, mesmo com uma lacuna de registro entre as sessões 9 e 10. M1 apresentou aumento progressivo de mandos verbais, prompts verbais e gestuais, incentivadores e feedbacks. Durante a autoscopia, a mãe relatou dificuldades em estimular a atenção compartilhada, sendo orientada a usar comandos simples e pistas verbais/gestuais. Esses estímulos foram direcionados às habilidades-alvo: “responder a comandos simples” e “aumentar a atenção compartilhada”. A educadora especial também reforçou a importância de esmaecer os prompts ao longo do tempo, para evitar dependência.

O uso de reforçadores sociais, como elogios, sorrisos e frases de incentivo, aumentou significativamente a partir do quinto encontro e se mostrou eficaz, conforme relatos em diário de campo e análise dos vídeos. A mãe relatou maior engajamento do filho diante desses estímulos, com aumento de comportamentos afetivos (beijos, abraços) e respostas verbais (balbucios/palavras). A frequência de mandos verbais também cresceu após a mãe perceber, por meio dos vídeos, que o filho respondia a comandos como “olha para cá” ou “me ajuda”. A EACPEA evidenciou esse progresso: na dimensão de comunicação social, a pontuação aumentou de 24 para 33 pontos, com avanços em itens diretamente relacionados às habilidades trabalhadas.

Ressalta-se que na EACPEA, na classe de comunicação social, as pontuações mais elevadas traduzem-se em melhores aquisições desenvolvimentais nesta categoria. Já nas outras classes (comportamento repetitivo, restrito e interesse reduzido e processamento sensorial), as pontuações mais elevadas traduzem-se em maiores dificuldades em relação aos comportamentos e processamento sensorial (Reis; Pereira; Almeida, 2013).

Assim, apesar de os escores nas dimensões de comportamentos repetitivos e processamento sensorial terem se mantido estáveis, observou-se redução pontual em itens como “birras” e “sons repetitivos”. Essa melhora pode estar ligada ao aumento da atenção compartilhada e comunicação expressiva. A triangulação dos dados (vídeos, escalas e registros) reforça a hipótese de que a intervenção mediada por pais contribuiu significativamente para o desenvolvimento das habilidades sociocomunicativas de F1, especialmente em “responder a comandos simples” e “utilizar vocalizações para expressar vontades”. Embora os demais domínios avaliados não tenham apresentado avanços globais, as mudanças específicas sugerem impacto positivo também sobre comportamentos disruptivos, conforme apontado por estudos como o de Whittingham et al. (2009).

Na Díade 2, observou-se um aumento gradual dos comportamentos mediadores da mãe (M2) e das habilidades sociocomunicativas do filho (F2) logo após a linha de base, com picos significativos nas sessões 4 e 10. Apesar de algumas lacunas entre sessões, a progressão manteve-se ascendente. M2 demonstrou aumento em quase todas as categorias de comportamentos mediadores, especialmente prompts verbais e gestuais, modelagem, incentivadores e feedbacks. O único item que não aumentou foi o mando verbal, já frequente desde o início. A autoscopia ajudou a M2 a reconhecer a importância de reduzir comandos excessivos e estimular respostas mais qualificadas do filho, utilizando-se de pistas e reforços adequados. O uso de modelagem também foi incorporado com frequência, sendo eficaz no contexto de brincadeiras simbólicas e atividades que exigiam imitação.

As habilidades sociocomunicativas de F2 apresentaram progressos notáveis, especialmente nas áreas de contato afetivo e atenção compartilhada, tanto verbal quanto não verbal. Houve aumento de sorrisos, imitação, apontar e uso de palavras. A análise dos comportamentos indica forte relação com as intervenções da M2, como prompts verbais, feedbacks e modelagens, que foram associadas ao aumento de expressões verbais mais complexas por parte do filho. A escala EACPEA mostrou um pequeno, mas significativo aumento na categoria de comunicação social (de 68 para 71 pontos), com ganhos em itens como “imitação de brincadeiras”, “pedir ajuda de forma verbal” e “intercalar a vez em jogos”. A triangulação entre dados observacionais, relatos da mãe e os resultados da escala apontam para uma conexão direta entre os comportamentos maternos e o desenvolvimento comunicativo do filho.

Nas dimensões de comportamentos repetitivos e processamento sensorial, também foram observadas pequenas reduções nas pontuações da EACPEA, sugerindo melhora. A pontuação dos comportamentos repetitivos caiu de 25 para 24, com destaque para a diminuição de “baixa tolerância à frustração”. Já no processamento sensorial, a pontuação reduziu de 37 para 33, com melhora em itens

como “distrair-se com ruídos” e “atenção em ambientes com estímulo visual”. Esses avanços podem estar associados à organização ambiental orientada pela educadora especial, que, segundo Amsbary e o AFIRM Team (2025), é essencial para melhorar a atenção da criança durante as intervenções. Destaca-se na triangulação dos dados, que comportamentos mediadores que tiveram aumento para a M2, como a modelagem, também foram perceptíveis as melhorias no comportamento de imitação (mensurados no protocolo adaptado de BOSA; SOUZA, 2007) do filho (F2), além disso, na resposta da escala EACPEA passou de “às vezes” para “muitas vezes” na resposta da mãe em relação ao item “imitação de brincadeiras” da escala, após a IIP, ou seja, há uma ligação entre as três medidas avaliadas. Assim, os resultados da Díade 2 reforçam a efetividade da IIP na promoção de interações mais qualificadas e no desenvolvimento de habilidades fundamentais em crianças com TEA.

A Díade 3 (P3 e F3) apresentou avanços expressivos nos comportamentos mediadores do pai e nas habilidades sociocomunicativas da filha, conforme apontado na inspeção visual dos dados. Houve aumento notável de prompts verbais, modelagem e incentivadores ao longo das sessões. A autoscopia foi essencial para que o pai compreendesse a importância de oferecer pistas verbais e modelos de ação durante as brincadeiras, promovendo a imitação e expandindo o repertório comunicativo da F3. Esse processo está alinhado à literatura de Chen, Lee e Lin (2016), que destacam a modelagem como prática eficaz em contextos de TEA para estimular habilidades de imitação e atividades simbólicas. A utilização de incentivadores sociais — como elogios e sorrisos — também se intensificou, favorecendo o engajamento e a motivação da criança, em consonância com Lane, Lieberman-Betz e Gast (2016), que ressaltam os benefícios de abordagens naturalistas na promoção da aprendizagem em ambientes cotidianos.

A F3 demonstrou progressos claros em contato afetivo, atenção compartilhada verbal e não verbal, com aumento de comportamentos como imitação, sorrisos, respostas com palavras, repetição e comentários exclamativos. A habilidade-alvo de “ter iniciativa na comunicação” mostrou-se fortalecida, e o engajamento social foi ampliado por meio de brincadeiras simbólicas e maior interação física com o pai. A escala EACPEA confirmou essa evolução, com um salto de 41 para 64 pontos na categoria de comunicação social — passando de “comportamento frequente” para “muito frequente”. Esses resultados se refletem nos itens relacionados a imitação, uso de vocalizações, compreensão de ordens e participação em jogos com regras. A melhora observada está em consonância com autores como Green et al. (2010), que destacam não apenas os ganhos no desenvolvimento infantil com a IIP, mas também os efeitos positivos na responsividade parental e na qualidade da interação entre cuidador e criança.

Embora a pontuação em comportamentos repetitivos tenha permanecido estável, observou-se um discreto aumento na dimensão sensorial da escala EACPEA. Esse aumento pode estar relacionado ao maior contato corporal e estímulo tátil em brincadeiras promovidas pelo pai, como “cavalinho” e “esconde-esconde”, que favoreceram a exploração sensorial da criança. A interação afetiva e responsiva observada reforça a potência da IIP como estratégia integradora e transformadora, capaz de potencializar o vínculo familiar, ao mesmo tempo em que promove o desenvolvimento de habilidades fundamentais para crianças com TEA. A experiência da Díade 3, assim como das demais, reafirma a relevância da autoscopia como ferramenta de reflexão e aprendizado parental e endossa os achados anteriores da literatura sobre os múltiplos benefícios da Intervenção Mediada por Pais.

A análise da validade social desta pesquisa teve como objetivo avaliar o potencial de aplicação da Intervenção Implementada por Pais (IIP) em outros contextos. Foram utilizados o Questionário de Validade Social – Pais (Oliveira, 2021) e o Questionário de Validade Social – Professora para levantar percepções sobre a experiência da intervenção. As famílias (M1, M2 e P3) relataram ganhos significativos. M1 destacou a ampliação de sua compreensão sobre o comportamento do filho, enquanto P3 apontou a aquisição de habilidades práticas para lidar com a filha. M2, apesar de relatar dificuldades iniciais de organização do tempo, conseguiu se adaptar com o apoio da educadora especial. Essa dimensão destacou a importância de considerar a rotina das famílias ao planejar intervenções futuras.

As famílias também relataram impactos positivos da intervenção no cotidiano com os filhos. M1 observou mudanças na forma como lidava com as habilidades do filho, enquanto M2 percebeu uma melhora geral no convívio familiar e um envolvimento maior durante as brincadeiras. P3 relatou que o projeto fortaleceu sua conexão com a filha, trazendo benefícios emocionais para ambos. Essas mudanças indicaram uma ampliação do repertório de interação dos cuidadores, refletindo-se também em relatos de

terceiros. Professores e familiares notaram melhorias nas crianças, como maior fluência na comunicação e avanço no contato visual, sugerindo indícios de generalização das habilidades trabalhadas para outros contextos além da casa.

A participação das crianças foi considerada altamente proveitosa por todas as famílias. M1 relatou melhorias claras no interesse do filho pelas interações sociais, enquanto M2 percebeu a criança mais falante e envolvida nas brincadeiras familiares. P3 mencionou que, além de fortalecer os laços afetivos, a intervenção proporcionou momentos de diversão e conexão com sua filha. Os pais também avaliaram positivamente sua própria participação na IIP, relatando maior compreensão sobre como brincar, respeitar o tempo da criança e aplicar estratégias em outras situações cotidianas. Todos afirmaram que participariam novamente da intervenção, embora M1 tenha sugerido adaptações no sistema de registro diário por considerar a atividade repetitiva.

A análise das respostas da educadora especial também evidenciou a validade social da IIP. Embora tenha concordado parcialmente com a facilidade de implementação da intervenção na escola, mencionou obstáculos como carga horária reduzida e recursos limitados das famílias. Ainda assim, considerou a prática viável, desde que houvesse apoio da instituição escolar e ajustes na organização do AEE. A docente concordou totalmente com a efetividade da IIP no desenvolvimento das habilidades sociocomunicativas das crianças com TEA, bem como na melhora do manejo parental. Reforçou que continuaria aplicando a IIP e recomendaria a outros profissionais da área, destacando seu potencial mesmo em contextos remotos, como durante a pandemia.

Dessa forma, os dados indicaram que a IIP foi considerada eficaz pelas famílias e pela profissional da escola, com impactos positivos no desenvolvimento das crianças e no empoderamento dos pais, conforme já apontado por McCann Sawyer et al. (2005). Os relatos evidenciaram não apenas avanços nas habilidades sociocomunicativas, mas também ganhos afetivos e de qualidade nas relações familiares, em consonância com estudos como os de Barbosa e Fernandes (2009), Green et al. (2010) e Lane, Lieberman-Betz e Gast (2016). Estes achados reforçam a importância da mensuração de validade social e da fidelidade, aspectos que, segundo Oliveira, Finatto e Schmidt (2025), têm sido frequentemente negligenciados nos estudos nacionais sobre IIP. Conclui-se que, com as devidas adaptações à realidade das escolas e famílias brasileiras, a IIP apresenta um modelo promissor, de baixo custo e alto impacto, para o apoio ao desenvolvimento de crianças com TEA no ambiente escolar.

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo demonstraram a efetividade da Intervenção Implementada por Pais (IIP) na promoção de habilidades sociocomunicativas em crianças com TEA, a partir de um modelo de treinamento realizado no contexto escolar. Inicialmente, a avaliação pré e pós aplicada à consultora revelou uma transferência geral de aprendizagem de 45%, o que se refletiu na condução da intervenção com alto índice de fidelidade (100%). Essa capacitação da educadora especial impactou diretamente o treinamento dos pais, que passaram a aplicar a IIP com seus filhos, promovendo mudanças relevantes nos seus comportamentos mediadores.

Verificou-se um aumento consistente nas habilidades sociocomunicativas das crianças, especialmente nas categorias de atenção compartilhada verbal e não verbal e de contato afetivo. Ao mesmo tempo, os pais apresentaram aumento em seus comportamentos mediadores como redirecionamento, encorajamento, mandos verbais, prompts, modelagem, incentivadores e feedbacks. A triangulação desses dados com os resultados da escala EACPEA reforçou a associação direta entre os comportamentos dos cuidadores e os ganhos observados nas crianças. Habilidades como apontar, imitar, responder com balbucios ou palavras e realizar expressões comunicativas foram fortalecidas, refletindo maior interação social e qualidade nas relações familiares.

O delineamento metodológico adotado — linha de base múltipla — conferiu robustez ao estudo, possibilitando controle rigoroso das variáveis e favorecendo a análise criteriosa dos efeitos da intervenção. Adicionalmente, os instrumentos sobre IIP utilizados passaram por processo de tradução e retrotradução para o contexto brasileiro, seguindo os protocolos do NPDC e da plataforma AFIRM.

Esse cuidado metodológico permitiu alinhar o estudo às práticas baseadas em evidências (PBE), reforçando sua validade interna e externa.

Apesar dos resultados positivos, o estudo também identificou limitações relevantes. A principal foi a necessidade de liberação parcial da carga horária da educadora especial para o treinamento, o que nem sempre é possível em outras instituições. Também se destacaram desafios relacionados à disponibilidade das famílias, como o deslocamento até a escola ou o acesso a recursos tecnológicos para gravação dos vídeos da autoscopia. Ainda assim, mesmo com ausências pontuais dos pais, não foram observadas perdas significativas nos ganhos comportamentais, evidenciando a flexibilidade e a adaptabilidade da IIP diante da realidade cotidiana das famílias brasileiras.

A inovação do presente estudo está no fato de ser o primeiro, no Brasil, a aplicar a IIP dentro do contexto escolar. Em vez do tradicional modelo em ambiente clínico, o treinamento ocorreu por meio da educadora especial, que orientou os pais para atuarem em casa. Esse modelo, de baixo custo e com forte vínculo entre escola e família, mostrou-se eficiente e replicável. O ambiente escolar revelou-se um espaço viável e acessível para a implementação da IIP, especialmente pela confiança pré-existente entre professores e famílias, o que favoreceu o engajamento parental e a continuidade da intervenção. A partir disso, é possível recomendar que esforços sejam despendidos para fomentar intervenções como essa em ambientes educativos, considerando a indissociabilidade entre família e escola; saúde e educação.

Por fim, recomenda-se a replicação do programa em estudos com maior número de participantes e com diferentes arranjos metodológicos, como grupos de pais, mensuração de empoderamento familiar e uso de escalas de autoeficácia. A IIP mostra-se como uma prática potente para integrar escola e família na estimulação de crianças com TEA, podendo ser incorporada como atividade do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Sua fundamentação em PBE reforça a importância de investir em intervenções com base científica sólida, que contribuam com o desenvolvimento integral de crianças com TEA e com o fortalecimento de suas famílias como agentes ativos no processo educativo e terapêutico.

REFERÊNCIAS

ALDRED, Catherine.; GREEN, Jonathan.; ADAMS, Catherine. A new social communication intervention for children with autism: pilot randomised controlled treatment study suggesting effectiveness. *Journal of Child Psychology and Psychiatry, and Allied Disciplines*, [S.l.], v. 45, n. 8, p. 1420–1430, 2004. <https://doi.org/10.1111/j.1469-7610.2004.00848.x>

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5-TR*. 5. ed., text revision. Washington, DC: APA, 2022.

AMSBARY, Jessica.; AFIRM TEAM. Parent-Implemented Interventions, Updated. Chapel Hill: The University of North Carolina at Chapel Hill, Frank Porter Graham Child Development Institute, *Autism Focused Intervention Resources and Modules*, 2025. Disponível em: <https://afirm.fpg.unc.edu>

AMSBARY, Jessica.; ABLE, Harriet.; SCHERTZ, Hanna. H.; ODOM, Samuel. L. Parents' voices regarding using interventions for toddlers with Autism Spectrum Disorder. *Journal of Early Intervention*, v. 43, n. 1, p. 38–59, 2021. <https://doi.org/10.1177/1053815120910744>

ANIXT, Julia. S.; EHRHARDT, Jennifer.; DUNCAN, Amie. Evidence-based interventions in autism. *Pediatric Clinics*, v. 71, n. 2, p. 199–221, 2024. <https://doi.org/10.1016/j.pcl.2024.01.001>

BAGAILOLO, Leila. F.; MARI, Jair de J.; BORDINI, Daniela; RIBEIRO, Tatiane C.; MARTONE, Maria Carolina C.; CAETANO, Scheila C.; BRUNONI, Decio; BRENTANI, Helena; PAULA, Cristiane S. Procedures and compliance of a video modeling applied behavior analysis intervention for Brazilian parents of children with autism spectrum disorders. *Autism*, v. 21, n. 5, p. 603–610, 2017. <https://doi.org/10.1177/1362361316677718>

BARTON, Erin. E.; FETTIG, Angel. Parent-implemented interventions for young children with disabilities: a review of fidelity features. *Journal of Early Intervention*, v. 35, n. 2, p. 194–219, 2013. <https://doi.org/10.1177/1053815113504625>

BEARSS, Karen; BURREL, Lindsey T.; STEWART, Lindsay; SCAHILL, Lawrence. Parent training in Autism Spectrum Disorder: what's in a name? *Clinical Child and Family Psychology Review*, v. 18, p. 170–182, 2015. <https://doi.org/10.1007/s10567-015-0179-5>

BOSA, Cleonice; SOUZA, Ana D. Interação mãe-criança e desenvolvimento atípico: a contribuição da observação sistemática. In: PICCININI, Cesar A.; MOURA, Maria Lucia S. (org.). *Observando a interação pais-bebê-criança*. 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. p. 251–337.

BYERS, Breanne J.; REICHLE, Joe; SYMON Frank J. Single-subject experimental design for evidence-based practice. *American Journal of Speech-Language Pathology*, v. 21, p. 397–414, 2012. [https://doi.org/10.1044/1058-0360\(2012/11-0036\)](https://doi.org/10.1044/1058-0360(2012/11-0036))

COSSIO, Anelise P.; PEREIRA, Ana Paula P. S.; RODRIGUEZ, Rita de Cassia. Benefícios da intervenção precoce para a família de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo. *Revista Educação Especial*, v. 31, n. 60, p. 9–20, 2018.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

DIAS, Renan I. R.; PALMA, Aylla L. G. L.; DA COSTA, Matheus G.; BONIFÁCIO, Maria Eduarda de S.; NEVES, Ogaciano dos S.; FERREIRA, Priscila C.; DOS SANTOS, Carlos M.; DOS SANTOS, Tatiane; BERGAMASCHI, Rejane D.; BRITO, Sávio J. da S.; CERQUEIRA, Evany C. de S.; GOMES, Grace K. S. Autismo e intervenções precoces: o papel determinante na vida da criança. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 5, n. 5, p. 2605–2617, 2023. <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p2605-2617>

FINATTO, Mariele; SCHMIDT, Carlo. Práticas pedagógicas para alunos com autismo: uma análise à luz das práticas baseadas em evidências. *Práxis Educacional, Vitória da Conquista*, v. 21, n. 52, p. e13618, 2025. DOI: 10.22481/praxisedu.v21i52.13618. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/16839>

FIÚSA, Hugo. D. S.; AZEVEDO, Christianne. T. O. Transtorno do Espectro Autista: benefícios da intervenção precoce. *Revista Eletrônica Acervo Médico*, v. 23, n. 5, p. e13078, 2023. <https://doi.org/10.25248/reamed.e13078.2023>

FIXSEN, Dean L.; BLASE, Karen A.; DUDA, Michelle A.; NAOOM, Sandra F.; VAN DYKE, Melissa. Implementation of evidence-based treatments for children and adolescents: research findings. In: WEISZ, John R.; KAZDIN, Alan E. (org.). *Evidence-based psychotherapies for children and adolescents*. 2. ed. New York: Guilford Press, 2010. p. 435–450.

GREEN, Jonathan; CHARMAN, Tony; MCCONACHIE, Helen; ALDRED, Catherine; SLONIMS, Vicky; HOWLIN, Pat; LE COUTEUR, Ann; LEADBITTER, Kathy; HUDRY, Kristelle; BYFORD, Sarah; BARRETT, Barbara; TEMPLE, Kathryn; MACDONALD, Wendy; PICKLES, Andrew; PACT Consortium. Parent-mediated communication-focused treatment in children with autism (PACT): a randomised controlled trial. *The Lancet*, v. 375, n. 9732, p. 2152–2160, 2010. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(10\)60587-9](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(10)60587-9)

HILL, Alison P.; ZUCKERMAN, Katharine E.; FOMBONNE, Eric. Obesity and autism. *Pediatrics*, v. 136, n. 6, p. 1051–1061, 2015. <https://doi.org/10.1542/peds.2015-1437>

HUME, Kara; STEINBRENNER, Jessica R.; ODOM, Samuel L.; MORIN, Kristi L.; NOWELL, Sallie W.; TOMASZEWSKI, Brianne; SZENDREY, Susan; MCINTYRE, Nancy S.; YÜCESOY-ÖZKAN, Serife; SAVAGE, Melissa. Evidence-based practices for children, youth, and young adults with autism: third generation review. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, p. 1–20, 2021. <https://doi.org/10.1007/s10803-020-04844-2>

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo Demográfico 2022: pessoas com deficiência e pessoas diagnosticadas com transtorno do espectro autista – resultados preliminares da amostra*. Rio de Janeiro: IBGE, 2025.

INOUE, Masahiko; YAMAGUCHI, Honami; NAKATANI, Keita; NISHIMOTO, Ayano; NAMIKI, Kei; KURODA, Satori; TRAN, Thi V. H.; DINH, Nguyen T. T. Effectiveness of online parent training for Vietnamese parents of children with Autism Spectrum Disorders. *Yonago Acta Medica*, v. 67, n. 3, p. 213–224, 2024. <https://doi.org/10.33160/yam.2024.08.008>

KASARI, Connie; GULSRUD, Amanda C.; WONG, Connie; KWON, Susan; LOCKE, Jill. Randomized controlled caregiver mediated joint engagement intervention. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 40, n. 9, p. 1045–1056, 2010. <https://doi.org/10.1007/s10803-010-0955-5>

KASHINATH, Shubha; WOODS, Juliann; GOLDSTEIN, Howard. Enhancing generalized teaching strategy use in daily routines. *Journal of Speech, Language, and Hearing Research*, v. 49, n. 3, p. 466, 2006. [https://doi.org/10.1044/1092-4388\(2006/036\)](https://doi.org/10.1044/1092-4388(2006/036))

MAENNER, Matthew J.; WARREN, Zachary; WILLIAMS, Ashley Robinson; AMOAKOHENE, Esther; BAKIAN, Amanda V.; BILDER, Deborah A.; DURKIN, Maureen S.; FITZGERALD, Robert T.; FURNIER, Sarah M.; HUGHES, Michelle M.; LADD-ACOSTA, Christine M.; MCARTHUR, Dedria; PAS, Elise T.; SALINAS, Angelica; VEHORN, Alison; WILLIAMS, Susan; ESLER, Amy; GRZYBOWSKI, Andrea; HALL-LANDE, Jennifer; NGUYEN, Ruby H. N.; PIERCE, Karen; ZAHORODNY, Walter; HUDSON, Allison; HALLAS, Libby; MANCILLA, Kristen Clancy; PATRICK, Mary; SHENOUDA, Josephine; SIDWELL, Kate; DIRIENZO, Monica; GUTIERREZ, Johanna; SPIVEY, Margaret H.; LOPEZ, Maya; PETTYGROVE, Sydney; SCHWENK, Yvette D.; WASHINGTON, Anita; SHAW, Kelly A. Prevalence and characteristics of Autism Spectrum Disorder among children aged 8 years — Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 Sites, United States, 2020. *MMWR Surveillance Summaries*, v. 72, n. SS-2, p. 1–14, 2023. <https://doi.org/10.15585/mmwr.ss7202a1>

MARTIN, Ryan J.; ANDERSON, Cynthia M.; GOULD, Kaitlin; MORGANELLY, Marissa; KLEINERT, Whitney L. A descriptive secondary analysis of evidence-based interventions for students with autism spectrum disorder. *Contemporary School Psychology*, [S.l.], v. 25, p. 75–85, 2021. <https://doi.org/10.1007/s40688-020-00282-0>

NUNES, Debora R. P.; SCHMIDT, Carlo. Educação especial e autismo: das práticas baseadas em evidências à escola. *Cadernos de Pesquisa*, v. 49, n. 173, p. 84–103, jul. 2019. <https://doi.org/10.1590/198053145494>

OLIVEIRA, Jessica J. M. *Intervenção centrada na família: influência nas habilidades comunicativas e interativas da criança com transtorno de espectro autista e no empoderamento parental*. Dissertação (Mestrado em Educação). Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2016.

OLIVEIRA, Jessica J. M. *A influência da intervenção implementada por pais sobre as habilidades sociocomunicativas de crianças com Transtorno do Espectro Autista: uma abordagem formativa e centrada na família*. Tese (Doutorado em Educação). Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2023.

OLIVEIRA, Jessica J. M.; FINATTO, Mariele; SCHMIDT, Carlo. Intervenção Implementada por Pais e Autismo: revisão dos estudos nacionais. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Corumbá, v. 31, e0133, p. 1–12, 2025. <https://doi.org/10.1590/1980-54702025v31e0133>

OLIVEIRA, Jessica J. M.; SCHMIDT, Carlo; PENDEZA, Daniele P. Intervenção implementada pelos pais e empoderamento parental no transtorno do espectro autista. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 24, p. e218432, 2020. <https://doi.org/10.1590/2175-35392020218432>

RAMOS, Fabiane. *A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista na perspectiva de professores do ensino comum*. 2019. 236 f. Tese (Doutorado em Educação). Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2019.

REIS, H. I. S.; PEREIRA, A. P. S.; ALMEIDA, L. S. Construção e validação de um instrumento de avaliação do perfil desenvolvimental de crianças com perturbação do espectro do autismo. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 19, p. 183–194, 2013.

ROCHA, Marie L.; SCHREIBMAN, Laura; STAHLER, Aubyn C. Effectiveness of training parents to teach joint attention in children with autism. *Journal of Early Intervention*, v. 29, n. 2, p. 154–172, 2007. <https://doi.org/10.1177/105381510702900207>

SCHMIDT, Carlo; OLIVEIRA, Jessica J. M. Autoscopia como recurso na formação de pais para intervenção com seus filhos com autismo. In: NUNES, Leila R. O. P. (org.). *Autoscopia: uma ação reflexiva sobre a prática docente*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2020.

SHAW, Kelly A.; WILLIAMS, Susan; PATRICK, Mary E.; VALENCIA-PRADO, Miguel; DURKIN, Maureen S.; HOWERTON, Ellen M.; LADD-ACOSTA, Christine M.; PAS, Elise T.; BAKIAN, Amanda V.; BARTHOLOMEW, Paige; NIEVES-MUÑOZ, Nancy; SIDWELL, Kate; ALFORD, Amy; BILDER, Deborah A.; DIRIENZO, Monica; FITZGERALD, Robert T.; FURNIER, Sarah M.; HUDSON, Allison E.; POKOSKI, Olivia M.; SHEA, Lindsay; TINKER, Sarah C.; WARREN, Zachary; ZAHORODNY, Walter; AGOSTO-ROSA, Hilcon; ANBAR, Joshua; CHAVEZ, Katheleen Y.; ESLER, Amy; FORKNER, Allison; GRZYBOWSKI, Andrea; HAGEL AGIB, Azza; HALLAS, Libby; LOPEZ, Maya; MAGAÑA, Sandy; NGUYEN, Ruby H. N.; PARKER, Jaylaan; PIERCE, Karen; PROTHO, Tyra; TORRES, Hilda; VANEGAS, Sandra B.; VEHORN, Alison; ZHANG, Minyu; ANDREWS, Jennifer; GREER, Felicia; HALL-LANDE, Jennifer; MCARTHUR, Dedria; MITAMURA, Madison; MONTES, Angel J.; PETTYGROVE, Sydney; SHENOUDA, Josephine; SKOWYRA, Carolyn; WASHINGTON, Anita; MAENNER, Matthew J. Prevalence and early identification of Autism Spectrum Disorder among children aged 4 and 8 years. *MMWR Surveillance Summaries*, v. 74, n. SS-2, p. 1–22, 2025. <http://dx.doi.org/10.15585/mmwr.ss7402a1>

SINGH, Nirbhay N.; CURTIS, W. John; ELLIS, Cynthia R.; NICHOLSON, Mary W.; VILLANI, Terri M.; WECHSLER, Hollis A. Psychometric analysis of the family empowerment scale. *Journal of Emotional and Behavioral Disorders*, v. 3, n. 2, pp. 85-91, 1995. <https://doi.org/10.1177/106342669500300203>

STEINBRENNER, Jessica R.; HUME, Kara; ODOM, Samuel; TOMASZEWSKI, Brianne. *Evidence-based practices for children, youth, and young adults with autism*. Chapel Hill, NC: University of North Carolina at Chapel Hill, 2020.

SYMON, Jennifer B. Expanding interventions for children with autism: Parents as trainers. *Journal of Positive Behavior Interventions*, v. 7, n. 3, p. 159–173, 2005.
<https://doi.org/10.1177/10983007050070030501>

Submetido:

Aprovado:

Editor(a) de seção:

DECLARAÇÃO SOBRE DISPONIBILIDADE DE DADOS

(incluir as informações sobre disponibilidade de dados de acordo com o **Formulário de Conformidade com a Ciência Aberta - SciELO** disponível no site do periódico)

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Autor 1 – Pesquisadora, participação ativa na análise dos dados e revisão da escrita final.

Autor 2 – Escrita do texto, revisão da escrita final e submissão.

Autor 3 – Orientador da pesquisa.

Autor 4 – Co-orientadora da pesquisa.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.